



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
8   04   2009	15h20min	27ª Sessão Ordinária	1

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 5ª LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 27ª  
(VIGÉSIMA SÉTIMA)  
SESSÃO ORDINÁRIA,  
8 DE ABRIL DE 2009.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Batista das Cooperativas a secretariar os trabalhos da Mesa.

Solicito aos Srs. Deputados que se encontram na Casa que venham ao plenário a fim de votarmos os projetos dos Deputados e os de alcance social que estão na pauta há muito tempo.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
8   04   2009	15h20min	27ª Sessão Ordinária	2



**LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS**  
**5ª LEGISLATURA - 2ª SESSÃO LEGISLATIVA- 2007/2010**

DEPUTADO (A)	PRESENTE	AUSENTE	LICEN.
AYLTON GOMES - PMN		X	
BATISTA DAS COOPERATIVAS - PRP	X		
BENEDITO DOMINGOS - PP		X	
BENÍCIO TAVARES - PMDB		X	
BISPO RENATO - PR		X	
BRUNELLI - DEM	X		
CABO PATRÍCIO - PT		X	
CHICO LEITE - PT	X		
CLÁUDIO ABRANTES - PPS	X		
CRISTIANO ARAÚJO - PTB		X	
DOUTOR CHARLES - PTB		X	
ÉRIKA KOKAY - PT	X		
EURIDES BRITO - PMDB		X	
GERALDO NAVES - DEM	X		
JAQUELINE RORIZ - PSDB		X	
MILTON BARBOSA - PSDB	X		
PAULO TADEU - PT		X	
RAAD MASSOUH - DEM		X	
RAIMUNDO RIBEIRO - PSL		X	
REGUFFE - PDT		X	
ROGÉRIO ULYSSES - PSB		X	
RÔNEY NEMER - PMDB		X	
WILSON LIMA - PR		X	
LEONARDO PRUDENTE - DEM		X	
TOTAL	07	17	

  
SECRETÁRIO DEPUTADO (A)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
8   04   2009	15h20min	27ª Sessão Ordinária	3

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Há *quorum* regimental.

DEPUTADO BRUNELLI – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO BRUNELLI (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero justificar a ausência do Deputado Leonardo Prudente. S.Exa. está recebendo o jornalista Henrique Chaves, que veio à Câmara Legislativa do Distrito Federal conhecer as partes de um trabalho social, algo que a Câmara está somando a partir dos próximos dias a uma série de reportagens que serão efetivadas dentro desta Casa.

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS (PRP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, registro também a presença do Deputado Geraldo Naves, que acabou de chegar.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – O Deputado Geraldo Naves está sempre presente.

Dá-se início ao

#### PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

#### Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Rogério Ulysses. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Benício Tavares. (Pausa.)

(Assume a Presidência o Deputado Batista das Cooperativas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS) – Concedo a palavra ao Deputado Wilson Lima.

DEPUTADO WILSON LIMA (Bloco Democrático Social Brasileiro. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, pessoas que estão assistindo a esta sessão pelo canal 9 da *NET* — infelizmente não temos um canal aberto —, assessores e jornalistas aqui presentes, eu subo a esta tribuna para fazer um apelo ao Secretário de Saúde, Sr. Augusto de Carvalho, para que repense a ideia da retirada dos médicos da unidade mista do Posto de Saúde de São Sebastião, haja vista, Deputado Batista das Cooperativas e Deputado Milton Barbosa, que aquela unidade foi construída na época do Governador Roriz quando esta Câmara aprovou a Lei do Parto Solidário, que foi vetada pelo então Governador.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
8   04   2009	15h20min	27ª Sessão Ordinária	4

Na época, o Deputado Jofran Frejat era o Secretário de Saúde e S.Exa., junto aos médicos, fez coro para que o Governador vetasse a Lei, para que não houvesse o parto solidário em Brasília, ou seja, a parturiente não tivesse direito a acompanhante.

Eu sou testemunha das dificuldades que as mulheres passam na hora do parto, principalmente as mais pobres, as mais necessitadas, as das cidades onde mora a população de mais baixa renda.

Minha esposa estava prestes a dar à luz o meu primeiro filho, no Hospital do Gama — meus meninos todos nasceram naquele hospital —, juntamente com outras 16 parturientes. Havia apenas um médico na sala de parto e uma auxiliar de enfermagem ajudando. Minha esposa presenciou quando uma criança nasceu perto do vaso sanitário da unidade de parto do Hospital do Gama. Nasceu em condição subumana! E eu ainda não era Deputado, porque isso foi em 1981, e eu vim a ser Deputado em 1999. Quando assumi o meu mandato na Câmara, eu e a Deputada Maninha apresentamos a Lei do Parto Solidário, ou seja, uma lei que permite que a parturiente tenha um acompanhante. A Deputada Federal Ideli Salvatti, à época, Deputada do PT, copiou o nosso projeto *ipsis litteris* e o protocolou na Câmara dos Deputados. Não consegui aprová-lo, mas, quando Senadora, na revisão do SUS, S.Exa. incluiu um parágrafo na Lei do SUS que mudou toda a concepção do parto humanizado, que até então não existia no País. Assim, virou lei nacional.

Quem leu o *Correio Braziliense* ontem pôde constatar o reclamo da população com o descaso da Secretaria de Saúde em tirar de São Sebastião os médicos que até então atendiam as parturientes com o parto humanizado, ou seja, o parto solidário, criado por meio de lei aprovada nesta Câmara. A lei, quando aprovada, deixa de ser do Deputado. Ela passa a ser da Câmara Legislativa. Tiraram os médicos e não os devolveram para lá, não! As parturientes de lá hoje padecem. Se quiserem ter criança, têm que ir ao Paranoá ou vir para Brasília.

Graças à nossa lei, a unidade do Hospital da L2 Sul, que hoje possui outro nome, recebe as parturientes com acompanhantes. Hoje, o esposo pode acompanhar a sua esposa lá no HMIB. Isso traz conforto, tranquilidade, paz de espírito para a mãe, que não cometeu nenhum crime quando concebeu uma criança. Ela não cometeu nenhum crime. Que crime ela cometeu para ser jogada de lado, como acontece em alguns hospitais?

Fui testemunha em Samambaia. Um médico disse para um acompanhante de uma parturiente: “Aqui não tem atendimento humanizado nem parto solidário. Não tem aqui, não”. Eu fui lá, conversei com o médico pessoalmente e falei: “O senhor está no caminho errado. Está no caminho inverso da história de Brasília. Já existe lei aprovada não só aqui, mas em todo o País, quando foi feita a revisão do SUS. E ele permitiu.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
8   04   2009	15h20min	27ª Sessão Ordinária	5

Então, subi a esta tribuna para protestar contra a falta de médicos para atender as parturientes de São Sebastião. O posto de saúde foi construído justamente para fazer um projeto-piloto em Brasília. Quando o Governador Roriz era mandatário desta cidade, construiu esse posto lá e me disse: "Se der certo, implanto em toda Brasília". Quando o Hospital de Santa Maria foi construído, fiz questão de fiscalizar a obra e de cobrar do Governo salas adaptadas para a parturiente com acompanhante. E tem! O Hospital de Santa Maria também vai receber. Por isso, subo a esta tribuna indignado com essa situação e me somo à população de São Sebastião porque a unidade de saúde mista de São Sebastião não pode ficar sem médico para a parturiente.

Então, o Secretário Augusto Carvalho, que já passou por esta Casa e deve ter votado este projeto – se não, pelo menos conhecia a lei –, não pode descumprir a lei, muito menos deixar de dar atenção às parturientes de São Sebastião.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Assume a Presidência o Deputado Wilson Lima.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Cristiano Araújo. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Reguffe. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Srs. Parlamentares, este Governo está absolutamente fora dos limites do marco civilizatório e fora, também, dos limites do que eu chamaria de lógica do Estado Democrático de Direito.

Vimos nos jornais Secretários que disponibilizam assessores, assessores parlamentares, assessores da própria Secretaria para serviços domésticos familiares. Não é o primeiro o Secretário de Saúde. Recentemente, denúncia de tamanha gravidade também acometeu o Secretário de Transporte e, no dia de ontem, pelo que me parece, também o Vice-Governador do Distrito Federal. Portanto, fora do marco da legalidade. Fora do marco da legalidade porque desembolsou, no dia 23 de março, R\$ 4.000.950,00 (quatro milhões, novecentos e cinquenta reais), para pagar a Real Sociedade Espanhola de Beneficência, que será a gestora do Hospital de Santa Maria em um processo cheio de irregularidades, uma entidade denunciada pela CGU, que apontou um desvio de R\$15.000.000,00 (quinze milhões de reais), em contrato que esta entidade fez com a Secretaria Municipal de Saúde do Distrito Federal.

É um governo, portanto, que coloca o mito da legalidade, mas que a todo dia mostra que mito é mito. Há uma realidade que se contrapõe ao Governo da legalidade. Mas, para além disso, tivemos – o que esperávamos não existir mais no Distrito Federal – coisa da República velha, misto de República velha e misto de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
8   04   2009	15h20min	27ª Sessão Ordinária	6

Coronelismo. O Governador sente e acha que ele é a própria lei, por isso não hesita em congelar salários, tirando direito adquirido e não hesita em atacar de forma absolutamente covarde a liberdade que têm os Parlamentares de se posicionar.

Na sexta-feira, Sr. Presidente, mais de cem mil panfletos como estes, apócrifos, foram distribuídos na Rodoviária do Plano Piloto. Mais de cem mil panfletos apócrifos, nos quais o Partido dos Trabalhadores é acusado de carrasco, é acusado de irresponsável e é acusado de ser um dos piores inimigos do Brasil. Aqui diz: "Os piores inimigos do Brasil nesta crise são os oportunistas de plantão, que querem se passar por mocinhos, mas que na verdade são carrascos".

Este é um panfleto apócrifo, que estava sendo distribuído por pessoas que vestiam camiseta conhecida por muitos e muitas: uma camiseta verde com um "A" em branco, rodeado por um galinho de arruda. E aqui ainda se diz, dentre tantas coisas, que a bancada do PT se opõe à aprovação do Projeto de Lei 1.180 da Câmara Distrital, como se o projeto tivesse origem na Câmara Distrital. Esse projeto foi do Executivo.

Peceu a Câmara ao se vergar ao mito. O panfleto apócrifo, que estava sendo distribuído na Rodoviária do Plano Piloto, diz "PT/DF na contramão" e diz que o PT está contra o Presidente da República. A bancada do PT de Brasília está contra o Presidente da República, tentando de forma absolutamente leviana estabelecer um paralelo com a política do Governo Federal para os servidores públicos que não corresponde em nenhum momento à verdade.

Temos aqui uma declaração em nível nacional do presidente do partido, Deputado Ricardo Berzoini: "É inadmissível que o Governo do Distrito Federal tente comparar a sua política para com os servidores com o Governo Lula". Nessa declaração ele expressa a sua mais absoluta solidariedade e a consonância da atitude do Partido dos Trabalhadores do DF, da sua bancada, com o partido em nível nacional.

Temos também esta declaração, em nome do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, de Gilberto Carvalho, chefe de gabinete do Presidente Lula: "A bancada do Partido dos Trabalhadores aqui na Câmara Legislativa está em consonância na defesa dos servidores com a política do Governo do País, o Governo de Luiz Inácio Lula da Silva".

Por fim, informo aos senhores que nós entramos na Justiça porque isso é propaganda antecipada e exigimos a cassação imediata de toda a distribuição, a prisão dos responsáveis por essa distribuição e a responsabilização do Governo do Distrito Federal por esse tipo de propaganda absolutamente sem caráter, mentirosa e ilegal.

Portanto, este Governo, ao fazer e proporcionar estas atitudes, antes de ser ilegal, antes de ser mentiroso, é um Governo absolutamente covarde, não enfrenta a discussão como exige o estado democrático de direito, que está destruído, arranhado



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
8   04   2009	15h20min	27ª Sessão Ordinária	7

e precarizado nesta cidade por todas as denúncias que têm saído sobre o Governo de José Roberto Arruda.

DEPUTADO REGUFFE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, na verdade, eu gostaria de ter feito um aparte à Deputada Erika Kokay para dizer que votei favoravelmente a esse projeto aprovado nesta Casa, aqui no Poder Legislativo, por ser um radical defensor da responsabilidade fiscal. Penso que um governo não pode gastar mais do que arrecada – isso para mim é princípio.

Agora, eu quero deixar claro aqui, e queria que ficasse registrada nas notas taquigráficas, a minha total reprovação a panfletos apócrifos com campanha negativa a quem quer que seja. Penso que não é assim que se faz a verdadeira política, que é algo diferente disso; acredito que esse não é o caminho correto. Então, nesse ponto, eu quero prestar a minha solidariedade à bancada do Partido dos Trabalhadores na pessoa da Líder, Deputada Erika Kokay, e dizer que não considero correta essa prática de panfletos apócrifos, feita por quem quer que seja, nem considero corretas, na política, campanhas negativas. Creio que uma pessoa para crescer não precisa colocar ninguém para baixo. Acredito que a política pode ser feita com propostas, com ideias, em vez de ser feita como foi feita em muitos períodos do século passado, e ainda hoje na política nacional, com campanhas negativas contra o outro.

Eu vi com muito otimismo a campanha do Deputado Fernando Gabeira à prefeitura do Rio de Janeiro quando ele resolveu fazer uma campanha baseada em propostas, sem falar mal de quem quer que fosse e sem entrar em terreno pessoal contra quem quer que seja.

Acredito que a nova política, a política que eu defendo, que na minha opinião é a verdadeira política, não comporta campanhas negativas e tem que ser feita no debate de propostas e ideias.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Batista das Cooperativas.

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS (PRP. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Deputados, boa-tarde a todos. Subo a esta tribuna para fazer referência ao encontro de ontem, por volta de 15h, 16h, com o Governador Arruda, que, na oportunidade, recebeu representantes dos agentes penitenciários do Distrito Federal e membros efetivos da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar – Deputada Erika Kokay, Deputado Raimundo Ribeiro, Deputado Bispo Renato, Deputado Geraldo Naves e este parlamentar que fala a vocês.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
8   04   2009	15h20min	27ª Sessão Ordinária	8

Deputada Erika Kokay, quero dizer que não vi, por parte do Governador Arruda, essa hostilidade a que V.Exa. se referiu aqui quando estivemos ontem com S.Exa., muito pelo contrário. O Governador Arruda foi extremamente sensível aos pleitos daquela categoria, à intermediação da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar desta Casa, contemplando, inclusive, os vários pleitos daquela categoria, que estava acompanhada do Presidente do SINPOL- Sindicato dos Policiais Cíveis do Distrito Federal, do Diretor-Geral da Polícia Civil.

Eu quero me solidarizar com V.Exa. em relação ao panfleto. Nenhum panfleto que macule qualquer parlamentar ou partido deve ser distribuído. Mas tenho dificuldade de acreditar que o Governo do Distrito Federal promoveu isso. O Governo, que tem desenvolvido tantas ações dentro da legalidade, dentro da retidão, não distribuiu esse panfleto. Eu quero, inclusive, solicitar ao Presidente que esta Casa tome uma providência em relação a isso, porque o panfleto nomina a Casa como responsável pelo projeto, e não foi. O projeto veio para cá e foi muito melhorado por esta Casa, e melhorado inclusive com a concordância do Executivo – e não podia ser diferente. O projeto que aqui foi aprovado está longe de ser o projeto aprovado no Governo Federal, um projeto contra o servidor público. O projeto do Governo Federal, a medida provisória do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva é muito ruim, e esta Casa melhorou esse projeto.

Muitos dizem que nós simplesmente seguimos o que o Presidente Lula diz. Aqui tem a reprodução de um jornal em que Lula diz: “Não é hora de pedir aumento” – essa é palavra do Presidente Lula. “Dissonância entre petistas” – essa é uma matéria jornalística. Lula: “Trabalhadores não devem pedir aumento”. *O Globo*: “Jogo de cena para a platéia, parece que sim”. Eu não concordo de maneira nenhuma com isso, mas não vejo aqui nada que possa identificar que foi alguém a mando do Governo que distribuiu isso. Tenho certeza absoluta de que não foi. Eu até acho que V.Exa. está certa. Nem o Governo Arruda, nem o Governo do PT poderiam fazer isso, a não ser que estivessem querendo cena, que não é o caso. Tenho certeza disso, Deputada Erika Kokay. De toda sorte, quero me comprometer com V.Exa. e com os Parlamentares, na condição de Líder do Governo interino, de levar essas preocupações à Secretaria de Governo e, na terça-feira, que será um dia útil, em plenário, poderemos dar uma resposta efetiva para isso.

Concluindo — já concederei um aparte a V.Exa. —, o projeto do Executivo, que veio a esta Casa para que se possa suspender momentaneamente o reajuste dos servidores, não foi votado com felicidade por nenhum Parlamentar. E o Chefe do Executivo não mandou esse projeto com satisfação, muito pelo contrário. O Governador Arruda tem reiterado que essa é uma situação momentânea. Tenho confiança de que, tão logo nossa receita líquida esteja regularizada, poderemos voltar a conversar com os servidores sobre reajuste. Os servidores da Saúde, inclusive, estão nos solicitando, por intermédio do Deputado Dr. Charles e do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
8   04   2009	15h20min	27ª Sessão Ordinária	9

Deputado Roberto Lucena, uma audiência no decorrer da semana que vem, para também falar sobre reajuste e uma série de itens de pauta. Eles reconhecem que é um momento difícil, um momento de conversar, dialogar e não um momento para radicalizar. Falar em greve agora é puxar uma corda que está tensionada. Falar em greve agora é radicalismo, e todo radicalismo é tolo. O Governo tem conversado. O Chefe do Poder Executivo e o Secretariado se dispõem a buscar encaminhamentos, a dizer que somos a única unidade da Federação que, em 90 dias, consegue falar em reajuste. De 90 a 120 dias. Essa crise não foi criada por nós, pelo povo brasileiro, muito menos pelo Distrito Federal. Muito pelo contrário. Vossa Excelência, que é uma profunda conhecedora de economia — aliás, V.Exa. é uma autodidata em quase tudo; eu diria até em tudo —, sabe que fizemos aqui o dever de casa, sabe que o Governo do Distrito Federal fez o dever de casa. Várias vezes, V.Exa. e o Deputado Cabo Patrício discorreram aqui sobre o *superavit*.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Deputado Batista das Cooperativas, quando achamos que a barbárie já atingiu seu limite, vemos que ainda não. V.Exa., sob o pretexto de se solidarizar com o Partido dos Trabalhadores, leu todo o jornal e concordou com o seu conteúdo, o que me causa profunda espécie. V.Exa. diz: “Tenho certeza de que não foi coisa a mando do Governador Arruda”. V.Exa. acha que foram os servidores públicos que fizeram isso, esse jornal, para desqualificar a bancada do Partido dos Trabalhadores? Acha que foram as cooperativas, os movimentos sociais? Se não foi a mando do Governador Roberto Arruda, quem participou diretamente desse processo? O Governador elaborou um mito para justificar a crueldade de congelamento de salários. Não me venha V.Exa. falar de crise, porque o Governo Lula implementou mais de 200 medidas de combate à crise, algumas extremamente eficazes. Hoje, foi exonerado o Presidente do Banco do Brasil para que a direção e o próprio Banco se coadunem com as necessidades implantadas no País. Todos nós sabemos que, se não houvesse o BNDES, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, que Fernando Henrique e seu Líder de Governo, o hoje Governador do Distrito federal, queria privatizar, não teríamos a política de crédito que está sendo implementada. Digo isso porque é preciso fazer uma comparação. Nesse período em que se supervalorizam os bancos públicos federais, o Governador José Roberto Arruda quer vender o BRB, que poderia ser instrumento estratégico de uma política de crédito para alavancar o desenvolvimento do Distrito Federal. Duzentas medidas foram elaboradas pelo Governo Lula. O Governador José Roberto Arruda fez apenas uma, a pior e a menos eficaz: congelou os salários. Apenas isso. Congelou os salários para impedir a crise.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Conclua, Deputada Erika Kokay.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
8   04   2009	15h20min	27ª Sessão Ordinária	10

DEPUTADA ERIKA KOKAY – V.Exa. sabe que, quando foi encaminhada a medida provisória do Governo Federal, beneficiando 840 mil servidores, ela já foi com um condicionante. O Governador José Roberto Arruda aprovou, no furacão da crise, grande parte dos reajustes para diversas categorias, com exceção dos professores, que foi em 2007. Portanto, V.Exa. sabe mais do que eu que a economia do Distrito Federal depende, em dois terços, dos servidores públicos e que há três fatores para se medir o tamanho de uma crise: atividades produtivas, desemprego e nível de confiança do consumidor, da população, que no Brasil é uma dos maiores do mundo nesse momento. E temos o Governador José Roberto Arruda superdimensionando uma crise que não atingiu o Distrito Federal. Basta lermos que a arrecadação do trimestre, no Centro-Oeste, bateu recorde, comparada às outras unidades da Federação, puxada pelo Distrito Federal. V.Exa. sabe muito bem que não dá para repetir uma mentira como se ela fosse verdade.

Para concluir, Sr. Presidente, atendendo à solicitação de V.Exa., a solidariedade que o Partido dos Trabalhadores quer é a honestidades nos argumentos e o respeito ao debate. Que não haja desqualificação! Isso fere a democracia.

Eu gostaria de pedir que os Parlamentares manifestem suas opiniões nesta Casa. A não-liberdade de voto significa, essencialmente, desrespeitar a democracia, que custou muitos hematomas na alma e no corpo dos brasileiros.

Eu também gostaria de lembrar que, segundo *Regel*, radical é o que vai à raiz do problema. Portanto, não há nenhum problema no radicalismo. Radical é quem vai à raiz do problema. Os professores têm a solidariedade da bancada do Partido dos Trabalhadores para irem à raiz do problema, que é a mentira e a ilegalidade do Governo, que nega o valor da educação, negando, assim, a cidadania aos nossos meninos.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigada pelo aparte.

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS – Sr. Presidente, peço mais um minuto para responder às duas perguntas da Deputada Erika Kokay.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a V.Exa. um minuto, Deputado Batista das Cooperativas.

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS – Deputada, não acho que foram os servidores nem os movimentos sociais, as cooperativas e associações que distribuíram esses panfletos, mas eu acho que o Presidente Lula e o Governador Arruda são radicalmente contra a despesa ser maior que a receita.

Eu gostaria, imensamente, que V.Exa. estivesse correta quando disse que a crise não chegou ao Distrito Federal, mas não está. Embora muitos achem que Brasília é a ilha da fantasia, não é. Se fosse, poderíamos até dizer que a crise aqui



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
8   04   2009	15h20min	27ª Sessão Ordinária	11

não chegou; mas, infelizmente, temo que chegou, sim. Chegou mais branda por competência do Executivo, cujo corpo econômico, durante dois anos, teve competência para administrar muito bem o Distrito Federal.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO GERALDO NAVES (DEM. Sem revisão do orador.) – A Deputada Erika Kokay não permite que o Deputado Batista das Cooperativas me conceda um aparte.

Fiquei um pouco assustado ao ver a Deputada Erika Kokay colocar o dedo em riste para o Deputado Batista das Cooperativas, quando falou “não ao radicalismo”, que ela não é radical, coisa e tal.

Fico, às vezes, triste quando vejo que determinadas posições são colocadas de forma direta, acusando o partido Democratas. Quando se fala de partido, nós precisamos lembrar a nossa democracia. Quando se fala de educação e aumento para os professores, eu gostaria de saber que tipo de aumento foi dado na época em que o PT governou o Distrito Federal. Eu gostaria de saber, sim, qual foi o aumento dado na época, se houve greve e manifestação no governo do PT na época. Se houve manifestação, quanto houve de aumento? E qual foi a reação? O Governo estava pagando o que vem do Fundo ou acima do Fundo? O Governo pagava acima do Fundo?

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO GERALDO NAVES – Eu pedi um aparte, Deputada. V.Exa. poderia me respeitar só um pouquinho? Eu respeitei V.Exa. quando estava falando. É a autoridade de um Deputado... Ela coloca o dedo em riste, atrapalha quando estamos fazendo aparte. Então, eu vou encerrar o meu aparte e ceder o microfone, democraticamente, tanto para a Deputada Erika Kokay quanto para o Deputado Chico Leite, já que S.Exa. não está permitindo que eu fale. Estou tentando raciocinar, impor um raciocínio e eles estão cortando. Isso é radicalismo ou não? Eu posso falar ou não?

Então, quero agradecer o aparte e dizer só uma coisa: V.Exa. está certo quando diz determinadas coisas. Não vamos radicalizar jamais. É lógico que os professores têm direito à greve. A greve é um direito de todos os trabalhadores. Conquistas são conquistas e ninguém mexe! Mas quando se fala em crise, o Partido dos Trabalhadores nacional tem feito discursos maravilhosos, o Presidente Lula chamou os representantes sindicais e disse: “Por favor, me ajudem e me deem 90 ou 120 dias até resolver a crise”. Conversou com todos eles. No seu programa de rádio, o próprio Presidente da República tem dito isso. O Deputado Reguffe fez manifestações aqui fantásticas, apartes fantásticos falando sobre a responsabilidade fiscal. Agora, não sou eu, nem o Deputado Batista das Cooperativas, nem a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
8   04   2009	15h20min	27ª Sessão Ordinária	12

Deputada Erika Kokay, nem o Deputado Reguffe que vai dizer: “Olha, nós somos contra greve”. Não, ao contrário! A greve tem de existir em qualquer parte democrática do mundo. Agora, precisamos raciocinar sobre o momento, precisamos olhar o momento e ter bom senso. O Governador José Roberto Arruda está chamando para o diálogo e está pedindo o diálogo.

Então, é isso que precisa ser olhado. É isso que eu acredito que os nossos nobres Parlamentares do PT poderiam fazer, ou seja, dialogar. É esse um pedido que eu faço.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Geraldo Naves.

DEPUTADO GERALDO NAVES (DEM. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, antes de começar a falar, eu vou conceder um aparte à Deputada Erika Kokay porque senão ela vai ficar em pé muito tempo.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO GERALDO NAVES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Deputado Geraldo Naves, é apenas para dizer que o Fundo Constitucional não existia à época do Governo Cristovam. Ele foi criado em 2002, portanto, ele não existia.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Deputada Erika Kokay, eu sei disso! Eu fiz referência a outra coisa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – E também, Deputado, que houve, sim, greve dos professores, que ela é absolutamente legítima e que quem decide a oportunidade de uma greve é a própria categoria. Eu sinto muito. É a própria categoria que decide a oportunidade, senão não é democrático. Não somos nós que determinamos isso. Eu acho extremamente oportuna essa greve.

Mas, peço um aparte apenas para ler, se V.Exa. me permitir, a carta do Presidente Nacional do Partido dos Trabalhadores. V.Exa. permite?

DEPUTADO GERALDO NAVES – Pois não.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Ricardo Berzoini:

“GDF está na contramão do Governo Lula.

Quero parabenizar, em meu nome e do Diretório Nacional do PT, a posição correta e corajosa da Deputada Erika Kokay e dos Deputados Cabo Patrício, Chico Leite e Paulo Tadeu, da bancada distrital do PT na Câmara Legislativa, em votar firme e coerentemente contra o congelamento dos salários dos servidores públicos, infelizmente encaminhado pelo Governador do DF, que desonrou o compromisso assumido com os professores e demais servidores.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
8   04   2009	15h20min	27ª Sessão Ordinária	13

A distribuição de panfleto apócrifo (sem assinatura), mentiroso, grosseiro e covarde, agredindo o PT e a combatida e honrada bancada distrital é a maior demonstração de como alguns políticos temem a força do PT. Aqueles que desqualificam e privatizam o serviço público e arrocham os salários dos trabalhadores públicos do DF percebem que o povo já está indignado com as promessas não cumpridas e com o excesso de gasto em propaganda de realizações que não existem. Por isso, ficam tentando beber na fonte da popularidade de Lula, tentando confundir a população. Não têm coragem nem de assumir que o partido do Governador...” – que é o de V.Exa. também – “..., o DEM, é de oposição a Lula, e nas eleições de 2006 tentou de tudo para impedir Lula de se reeleger. Para a alegria do povo, fracassaram, e o Brasil hoje enfrenta a crise de cabeça erguida, sem precisar mendigar dinheiro do FMI.

O Governo Lula vem mudando o Brasil, recuperando a dignidade do serviço público, com planos de cargos e salários e concursos públicos, que ajudam a reestruturar aquilo que foi destruído pelo Governo FHC, apoiado pelo DEM e pelo PSDB. Lula promove o desenvolvimento com distribuição de renda, recupera o valor real do salário mínimo e investe em obras de infraestrutura que geram emprego, como o PAC, e nas políticas sociais como educação, saúde, transferência de renda, como o Bolsa Família, defesa dos direitos das crianças, das mulheres, dos jovens, dos idosos, das pessoas com deficiência, dos negros e de todos os segmentos que sempre sofreram preconceito e discriminação social.

O Governo Arruda, apesar da transferência de recursos do Governo Federal, não cuida da saúde e do transporte e desqualifica o serviço e os servidores públicos, prejudicando a população que mais necessita desse serviço. Pelo visto, o GDF não aprendeu a lição, pois continua com a mentalidade neoliberal, equivocada, responsável pela crise mundial. Ao contrário do Governo Lula, que tomou medidas para enfrentá-la e é destaque mundial na luta contra a recessão.

Mas o que chama atenção mesmo é a covardia dos que distribuem o material sem assinatura. Quem não assume a publicação é covarde, tem medo de alguma coisa. Espero que não tenha sido alguém do GDF. Torço para que o recurso usado para imprimir papel caro não seja dinheiro público. E, mais uma vez, cumprimento a bancada do PT na Câmara Legislativa, que assumiu publicamente o seu voto e não tem medo de assumir suas posições”. Ricardo Berzoini é Deputado Federal, Presidente Nacional do PT.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Grande coisa! Grande coisa! Ele citou o meu nome na carta, o Ricardo Berzoini? Ele falou o meu nome ou o de algum Parlamentar? Não. O Ricardo Berzoini tem que escrever carta é para o PT, explicando o *mensalão*, como anda a apuração, o dinheiro que sumiu, de onde veio... O Ricardo Berzoini tem que escrever esse tipo de carta. Agora vem escrevendo carta para cá, dizendo que o Governo Arruda está na contramão, que há obras que não existem, que há propagandas de obras que não existem. Então, que ele escreva uma carta



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
8   04   2009	15h20min	27ª Sessão Ordinária	14

apontando qual que é a obra que tem propaganda de obra inexistente. Que ele escreva uma carta... Como diz a música do Roberto Carlos, eu me lembrei da música: "Escreva uma carta, meu amor...". Aquela música do Roberto Carlos. É isso. O Ricardo Berzoini está num período romântico da vida dele. Ele está num período romântico da vida dele! Escrevendo carta para a Câmara Legislativa para detonar o Democratas. Ele tem é que ficar no PT de São Paulo. Ele mora aqui em Brasília? Fica aqui fazendo o quê? O Ricardo Berzoini tem que escrever isso aqui...

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO GERALDO NAVES – Não vamos ao debate, não. Eu estou falando como Líder do DEM. Espere só um pouquinho.

DEPUTADO CHICO LEITE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO GERALDO NAVES – Ouço o aparte de V.Exa., que é tão gentil, tão educado.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Deputado Geraldo Naves. Eu quero, inclusive, dizer a V.Exa. que o respeito muito e que tenho tido um debate bastante profícuo com V.Exa. na Comissão de Defesa do Consumidor, de maneira que acho importante o debate.

Tenho, em minhas mãos, retirada do sistema de acompanhamento da execução orçamentária e financeira, a arrecadação do Governo do Distrito Federal de março do ano passado, que foi de R\$791.981.781,17 (setecentos e noventa e um milhões, novecentos e oitenta e um mil, setecentos e oitenta e um reais e dezessete centavos). Isso de março do ano passado.

O discurso do Governo é de queda de receita. É o discurso de quem usa a crise para fazer o que quer, para fazer as suas opções pelas empreiteiras, pelas obras, ao invés de usá-la para a Saúde, a Educação e a Segurança

Deputado Geraldo Naves, como Vice-Líder do Governo, e Deputado Batista das Cooperativas, como Líder em exercício, eu trouxe a previsão orçamentária, já com as deduções, para este mês, ou seja, um ano depois, no mesmo mês relativo a 2008, que é de 200 milhões a mais; portanto, de 992 milhões. Na realidade, a arrecadação sobe, o GDF tem receita, mas prefere insistir no argumento da queda de receita para não cumprir a lei e o entendimento que fez com trabalhadores e trabalhadoras.

Esse é o debate que precisamos fazer, não o debate de adjetivos.

Quero deixar esse levantamento com V.Exa. para que V.Exa. justifique a todos nós e à população esse aumento de receita com a contrapartida da negação do reajuste dos trabalhadores.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Agradeço o aparte de V.Exa., Deputado Chico Leite.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
8   04   2009	15h20min	27ª Sessão Ordinária	15

Quero esclarecer que tivemos uma reunião com o Governador José Roberto Arruda, em que estavam presentes a Deputada Erika Kokay, o Deputado Bispo Renato, o Deputado Raimundo Ribeiro e o Deputado Batista das Cooperativas, quando se discutiu a colocação dos técnicos penitenciários. Inclusive, quero parabenizar o Deputado Cabo Patrício, que assinou a indicação apresentada pela Deputada Jaqueline Roriz, que também estava presente e foi elogiada pela sua participação.

O Governador explicou e pediu encarecidamente que ajudássemos a explicar o problema do reajuste dos professores e por que não podia acontecer agora. O Governador Arruda foi claro. A Deputada Erika Kokay ouviu a reivindicação do Governador.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO GERALDO NAVES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Sem revisão do orador.) – Deputado Geraldo Naves, vou ter que lembrar algumas coisas. Eu resisti e resisto muito em entrar em um debate desses porque ele é oco, é caolho. Documentos apócrifos, fotografias de Deputados que votaram a favor da lei que o Governador mandou para esta Casa são um debate muito mesquinho. E vêm as loas para 4 Deputados, os detentores do monopólio de defesa dos pobres, dos oprimidos, dos servidores públicos.

Eu havia acabado de sair da Polícia Civil, e lembro muito bem que um dos governos que mais tirou direito do servidor público foi o Governo Cristovam Buarque. Há uma dívida aqui do Partido dos Trabalhadores, as evidências não negam. Deputado Chico Leite, V.Exa. é um tribuno e sabe que evidência não se nega. Quem está falando é um cidadão, como tantos outros aqui, que deve muito ao serviço público. O governo mais cruel com o servidor público foi o governo do Partido dos Trabalhadores. Há uma dívida aí de quase 400 milhões de reais em *ticket*; pois esse governo mandou suspender o *ticket* alimentação, o adicional noturno de todos, dos policiais civis, retirou os quintos... Só o Supremo os colocou de volta. E as pessoas querem ser vestais! Não estou fazendo defesa de ninguém.

O Ministro do Planejamento, Sr. Paulo Bernardo, um cavalheiro, tem uma visão institucional sensacional. Eu e o Deputado Cabo Patrício estivemos com S.Exa. O Governador Cristovam, principalmente quando era chamado pela Polícia Civil para tratar dos aumentos e da reposição de direitos por ele tirados, dizia para todos irem para a Esplanada. Era muito bom fazer isso. E digo isso com uma tristeza profunda, porque este debate não interessa. O cidadão que nos elegeu olha para nós e diz: "O que me interessa isso?" Tirar um proveito aqui ou ali, eu poderia e não o faço. Tenho resistido. Na hora em que aparecerem, na campanha, cartazes em bolsões, eu citarei quem votou no Plano Diretor de Ordenamento Territorial e quem votou contra ele. E



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
8   04   2009	15h20min	27ª Sessão Ordinária	16

o farei a contragosto, porque esse debate não interessa, não é próprio. Esse debate que está se fazendo é pequeno, é diminuído.

Há coisas que devemos fazer em benefício do cidadão e estamos perdendo tempo com isso aqui. Haverá a greve, todos sabemos disso. E não sabemos quanto tempo durará. Os reajustes virão e não virão a partir de 2012, porque nós não deixaremos. V.Exa. lembra que dissemos ao Governador que, se o projeto continuasse como estava, o devolveríamos. A chinelada, o tênis que seria lançado no servidor público, igual ao do Lula, nós não aceitamos. A verdade deve ser dita.

Lamento muito ter feito essa intervenção, não joga desse jeito, nem de frente e nem de forma subterrânea, como muitos fazem para atingir as pessoas.

Na pesquisa da qual participamos, naquela sessão para discutirmos os problemas da Câmara, só estavam presentes 7 Deputados: V.Exa., o Deputado Cabo Patrício, o Deputado Wilson Lima, o Deputado Cláudio Abrantes... Os Deputados não foram lá para discutir os problemas da Casa, mas, para discutir questões ocas, caolhas, somos bons demais!

Muito obrigado.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Obrigado, Deputado.

Neste papelzinho, estamos correndo um risco. Não sei quem o fez, está assinado pela CUT do Distrito Federal, mas há o risco de ser interpretado como propaganda política antes da hora. Há que se tomar cuidado e avisar o pessoal da CUT que não se pode fazer isso, que nenhum Deputado pediu que o colocasse aqui. Há um "x" aqui do lado, esqueceram que há urna eletrônica; deveriam colocar uma urna eletrônica para ficar melhor. Estão fazendo campanha agora. Alguns estão até sorrindo, como o Deputado Leonardo Prudente; a Deputada Erika Kokay está muito feliz aqui. São propagandas políticas antes da hora.

Quero encerrar dizendo que meu pronunciamento não é nenhum debate contra esse papel que diz quem fez ou quem deixou de fazer. O vermelho é do PT. Sabemos que é o PT que faz tudo em vermelho. Se é apócrifo, eu não sei. Alguém do partido pode ter feito. A Deputada Erika Kokay disse que quem estava distribuindo estava com um "A" na camiseta, com uma folhinha de arruda. Quem garante que não deram esse "A" para um petista distribuir esse panfleto também? Perguntar não ofende! Estou perguntando. Às vezes, eles fazem isso para comprometer os outros. Dizem: "Vem cá, menino. Quer ganhar um troquinho? Veste essa camiseta e sai distribuindo esse panfleto". Fazem isso. Não é que é coisa do PT. O PT pode fazer. Por que não? Perguntar não ofende. Pode ser que o PT tenha feito isso. Ou alguém do PT, da CUT. Eles não estão fazendo nossa fotografia? Pediram autorização ao Deputado Cláudio Abrantes para colocarem a foto dele naquele papelzinho? Pediram ao Deputado Milton Barbosa a autorização? Pois é! Tem que se cobrar isso da CUT. Somos homens públicos. Meu nome em propaganda no papel da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
8   04   2009	15h20min	27ª Sessão Ordinária	17

CUT, eu não permito. Direito autoral. Vamos cobrar direitos autorais do pessoal da CUT.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO GERALDO NAVES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Sem revisão do orador.) – Deputado Geraldo Naves, Sr. Presidente, colegas, eu não queria tocar nesse assunto porque entendo que muitas vezes falamos pelo lado pessoal. Mas parece que tiramos a tarde para lavar roupa suja. Existe uma situação que está acontecendo em minha cidade e que me incomoda sobremaneira. Eu trarei o assunto para que a Casa o conheça e o receba. Já adianto que vou interpelar a respeito do fato.

Eu votei a favor do projeto. Votei conscientemente. Não volto um milímetro na minha ação. Não sou covarde. Declaro isso aqui. Esta discussão se o Governo Lula fez igual ou não fez é secundária, e ela estará sempre amparada por argumentos ou dos colegas da bancada do PT ou da base aliada. Temos convicção de que estamos trazendo o que foi feito no Governo Federal. Os colegas do PT, não. Só me estranha aquele artigo – se não me engano é o artigo 322 – estar em uma medida provisória de mais de 300 artigos. Isso me causa estranheza. Foi explícito que era um projeto de lei para condicionar novos reajustes ao aumento de receita. Não entendo por que em uma medida provisória, com mais de 300 artigos, coloca-se um artigo quase escondido no final do texto. Isso é estranheza para mim.

O fato que quero relatar aqui é ligado a toda essa discussão de fotos. Na semana passada, salvo engano, houve uma discussão muito grande no dia da votação, porque adjetivaram o Deputado Cristiano Araújo quando estava na tribuna, depois, o Deputado Reguffe e, em seguida, o Deputado Rogério Ulysses. Foram muitos adjetivos. A Deputada Erika Kokay relatou aqui, com razão, que ela, no dia da votação do PDOT, teve sua imagem denegrada com palavras de baixo calão, palavras chulas.

Estou vivendo uma situação em Planaltina muito interessante. Todos sabem aqui da minha ligação com a Via-Sacra, do trabalho que realizo há mais de 20 anos em um grupo comunitário. Nesta semana, deparei-me com um adesivo em um carro que colocava, primeiramente, uma foto minha escrita “Jesus”, uma foto da época da encenação da Via-Sacra. Depois, colocaram um *versus* e uma foto minha de paletó e gravata com a inscrição “Judas”, em um adesivo do carro. Está assinado pelo SINPRO. Eu acho que a manifestação é democrática. Falar que o Deputado não votou ou não votou contra, isso faz parte. Agora, quando se começa a adjetivar, a tornar pejorativa a história de uma pessoa, isso foge do debate democrático. E sei que tanto o SINPRO quanto a CUT têm forte ligação com o partido. Já falei com os colegas: acho que temos de ter bom senso. Um nível de debate na parte das ideias, na democracia, nos argumentos. Lógico que, com ideologia, às vezes também vamos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
8   04   2009	15h20min	27ª Sessão Ordinária	18

para o calor da discussão. Mas, acima de tudo, temos que respeitar o ser humano, a sua história, e não adjetivar.

Agradeço, Deputado Geraldo Naves, pelo aparte. Na terça-feira trarei o adesivo para que a Casa tome ciência dele. Vou interpelar judicialmente o Sindicato dos Professores.

Muito obrigado.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Agradeço o aparte. Deputado Cláudio Abrantes, eu não acredito que o SINPRO faria isso. Foi algum inimigo. Eu diria a V.Exa. que nós estamos em época de fogo amigo. Como alguns jornalistas estão escrevendo, nós estamos em época “faz e coloca aí”. Não acredito, de forma alguma, que o SINPRO seria tão infantil e tão pequeno para fazer um adesivo como esse. Não acredito.

Eu só queria, para encerrar, mandar um recado para o Berzoini – deve estar em casa, de bermuda, feriadão prolongado... Berzoini, vá escrever carta para o Partido dos Trabalhadores lá de São Paulo. Não escreva aqui, denegrindo a imagem do Governo do Distrito Federal. Primeiro, você não participa dele. Segundo, eu gostaria de ver uma carta sua esclarecendo as festas que o senhor está frequentando aqui, com a presença do Danúbio Soares... Só falta o Marcos Valério, pessoal do mensalão. As festas que o senhor anda frequentando no Distrito Federal. O senhor poderia escrever sobre essas festas. Eu quero saber se as ruas em que o senhor tem ido estão asfaltadas, se há luz, água, o que tem. Então, Sr. Berzoini, aqui é barra pesada para o senhor, meu amigo.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares

Concedo a palavra ao Deputado Brunelli.

DEPUTADO BRUNELLI (DEM. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, peço desculpas à nossa população, na posição de Corregedor da Casa, por essas situações que estamos presenciando aqui, que fogem à regra do Parlamento do Distrito Federal. Acho que o nosso nível é outro. Nós não podemos fazer um festival de televisão para situações em que as pessoas pegam o espaço da tribuna para fazerem suas manifestações em prol da população, em prol de uma situação popular ou populesca.

Mas eu vou tratar de coisas mais sérias. Quero falar que, nesse final de semana, eu tive o privilégio de estar com dezenas de servidores da Sociedade de Transportes Coletivos do Distrito Federal – TCB, quando ouvi deles a descrição completa dos problemas que afligem aquela empresa pública. A TCB tem uma história com Brasília que não pode ser esquecida e nem aviltada.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
8   04   2009	15h20min	27ª Sessão Ordinária	19

Desde o início, eu gostaria de parabenizar o Governo do Distrito Federal pela aquisição de 14 novos ônibus com investimento de R\$ 4.620.000,00 (quatro milhões, seiscentos e vinte mil reais) na forma e na reforma da frota que estava sucateada. Foi certamente uma ideia correta. Ocorre, porém, que além desses investimentos, o GDF precisa ter olhar atento para as necessidades salariais dos servidores da TCB. A proposta importante da TCB e de todas as demais empresas públicas do Distrito Federal estão fora das normas restritivas do Projeto de Lei nº 1.180, de 2009, que congelou de forma temporária os salários dos servidores do Distrito Federal. Quero reforçar que todas as empresas públicas e autarquias estão fora desse sistema.

Os servidores da TCB necessitam de um Plano de Cargos e Salários. O GDF apresentou aos servidores da Empresa um plano de demissão voluntária que, infelizmente, não atende aos interesses da categoria. Os planos de demissão voluntária, pela natureza, estão voltados para atender as dificuldades de caixa dos governos; portanto, não servem para atender às reivindicações dos funcionários de melhorar seus rendimentos, além da necessidade da progressão funcional.

Meus nobres pares, é importante lembrar que a principal reivindicação dos servidores da TCB diz respeito à revogação de uma lei de 2008 que autorizou o GDF a privatizar a TCB. Ainda que não esteja concluída, não é uma medida que represente os reais interesses da sociedade. Então, eu gostaria de falar do Governo Cristovam, porque foi esse governo que protocolou esta intenção de privatização da empresa SAB, da TCB e da CEASA.

A TCB é uma empresa pública que cumpre o seu papel perante a população, e sua privatização não é uma panacéia para a caótica situação do sistema de transporte da Capital Federal. Para que a TCB possa cumprir o seu papel de empresa pública, é importante que os seus servidores, especialmente os motoristas, tenham salários dignos. Segundo me informaram as lideranças da categoria, seria importante elevar os salários da referência 6 para a referência 20, conforme estudo técnico realizado pelas lideranças dos servidores e dos técnicos especializados da companhia.

Desde 1990, Deputada Erika Kokay, os servidores da TCB não têm qualquer mudança no plano de tabela da sua progressão salarial, quando a legislação em vigor – quero chamar a atenção do Líder do Governo em exercício, Deputado Batista das Cooperativas –, quando a legislação em vigor estabelece que o Plano de Cargos e Salários seja avaliado a cada 18 meses. Nós temos aqui a bancada dos defensores dos servidores públicos, que tem tantas coisas para representar, crime de responsabilidade, tantas coisas que vemos no Regimento, na Lei Orgânica, e não se faz nada. Mas desde 1990 não acontece isso. Fortalecer e prestigiar o servidor público de nossa cidade é dar ao cidadão comum um tratamento digno e diferenciado, em especial quando se trata de transporte público. Quando o servidor público é bem remunerado, ele presta um bom serviço à comunidade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
8   04   2009	15h20min	27ª Sessão Ordinária	20

Espero, Deputado Batista das Cooperativas, que V.Exa. leve esse nosso pensamento ao Governador para que S.Exa. possa efetivar o início de um diálogo mais aberto e construtivo com as lideranças da TCB. De minha parte, estarei sempre à disposição dos servidores do GDF e, principalmente, da TCB, no sentido de atender a essas reivindicações junto a eles. Quero pedir ao Governo que tenha essa atenção, porque realmente Brasília não é uma cidade que é um paraíso. É uma cidade diferenciada. O custo de vida da nossa cidade é muito alto em relação aos demais estados. Pode-se falar que há uma diferenciação salarial, e há mesmo. Isso é claro em todo o Brasil. Tudo em Brasília é o dobro ou o triplo dos preços praticados em qualquer mercado comercial fora do perímetro do Distrito Federal. Então, eu quero pedir, neste momento – que pode ser um momento de crise mundial, mas acho que o Distrito Federal, graças a Deus, pode ter uma esperança e uma expectativa melhor de receita –, que o Governo tenha essa sensibilidade humana de olhar essa questão dos trabalhadores. Em especial, hoje, quando trago aqui esta significativa reivindicação dos trabalhadores da TCB.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, quero apenas dizer que a bancada do Partido dos Trabalhadores acompanha essa questão dos servidores da TCB, bem como a dos servidores da CEASA e da SAB, que são situações um pouco diferenciadas, mas que participaram de um mesmo processo de discussão. Nós somos absolutamente solidários a eles e fazemos o mesmo apelo para que haja um processo de negociação, uma vez que não houve negociação! Os professores souberam pela imprensa que o governo não honraria a lei. Antes da crise, inclusive, pois não havia crise à época. O Governador Arruda, ao ir ao Ministério do Planejamento, ao Ministro Paulo Bernardo, apenas aprofunda o seu caráter absolutamente falseador, eu diria.

O Governo do Distrito Federal recebeu R\$1.050.000.000,00 (um bilhão e cinquenta milhões de reais) do Fundo Constitucional, do reajuste; mesmo com o recálculo! Mesmo com o recálculo, recebeu R\$1.050.000.000,00 (um bilhão e cinquenta milhões de reais) do Fundo Constitucional, pago em duodécimos. Portanto, já está com R\$1.050.000.000,00 (um bilhão e cinquenta milhões de reais), o que foi recebido! O Governo do Distrito Federal já recebeu, o que não faz parte da realidade das outras unidades da Federação.

Por fim, Sr. Presidente, quero apenas dizer que eu lamento muito, porque pensei que a minha indignação seria a indignação desta Casa, ao ver uma bancada desta Casa sendo covardemente atacada por um panfleto apócrifo! Mas o que eu ouvi dos parlamentares da bancada do Governo foi um rol de elogios ao conteúdo do jornal apócrifo! Numa democracia, nós não podemos permitir isso. Não podemos permitir! Em regimes de exceção não há espaço – eu vivenciei isso, e trago marcas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
8   04   2009	15h20min	27ª Sessão Ordinária	21

do período em que nós enfrentamos a Ditadura Militar, com todo o risco para a própria vida –, mas não estamos num regime de exceção! Custou a vida de centenas de brasileiros e brasileiras, custou muito trauma neste País a Ditadura Militar. Custou muito! Teve muito ônus para o povo brasileiro a democracia, o direito de falar, o direito de votar, os direitos democráticos. E, quando, neste Estado Democrático de Direito, em construção, mas Estado Democrático de Direito, com a Constituição cidadã, há um panfleto apócrifo, distribuído em grande proporção – fala-se em 100 mil, mas era impressionante o número de panfletos que ali estava, e que tivemos notícia –, vemos a Câmara Legislativa atacando parte dos Parlamentares desta Casa! Nós tivemos aqui um rol, não de indignação à forma como se deu, não de indignação a isso, mas de uma série de ataques ao próprio Partido dos Trabalhadores, já atacado pelo panfleto apócrifo!

Eu digo, Sr. Presidente, que isso mostra que esta Casa não está coadunada com o processo democrático e que não está coadunada com sua própria defesa. Até porque o panfleto apócrifo diz que o projeto é da Câmara Legislativa do Distrito Federal, o que não é verdade! O projeto não teve origem na Câmara Legislativa!

Então, apenas estou aqui, Sr. Presidente, fazendo uso da palavra, pois esperava uma reação... não, não estava esperando uma concordância, porque isso faz parte do jogo democrático, a defesa de propostas e de projetos diferenciados, porque este é um poder plural, fazem parte dele as mais diversas visões de sociedade e de projeto político; mas esperava apenas a indignação em relação ao ataque que uma bancada sofreu, a bancada de Oposição, de forma anônima, covarde, na última sexta-feira.

Era essa a minha reclamação, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Deputada Erika Kokay, no exercício da Presidência, peço a V.Exa. que a faça por escrito, porque o Presidente vai tomar conhecimento disso e, certamente, tomará as providências cabíveis que esse caso exige.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Sr. Presidente, V.Exa. está presidindo esta sessão.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Eu sei, mas V.Exa. faça por escrito, que encaminharemos à Mesa e refletiremos sobre isso.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Eu acho que cabe uma reação. E amanhã, se acontecesse o inverso, por exemplo?

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Eu sei disso. Faça por escrito. O Sr. Corregedor também se prontificou a analisar.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Nós faremos, Sr. Presidente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
8   04   2009	15h20min	27ª Sessão Ordinária	22

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS (PRP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero só me solidarizar com o Deputado Brunelli. Desde o início do meu mandato, tenho visto S.Exa. como um fervoroso defensor dos servidores da SAB, da CEASA e da TCB.

Vou levar à Líder de Governo essas solicitações, mas quero, desde já, estar em sintonia com esse pleito de S.Exa., que, tenho certeza, é legítimo e correto.

Quero também aqui dizer, Sr. Presidente, que, em nenhum momento, eu concordei com o panfleto. O que eu deixei claro é que não dá, por analogia, simplesmente por analogia, dizer que foi “a” ou “b” que distribuiu o panfleto. Até porque a cor do Executivo hoje – aliás, eu quero corrigir, não é a cor, porque ninguém é dono de cor –, a cor usual do Executivo é verde e não vermelha, e o panfleto é vermelho. Então, por analogia, simplesmente por analogia, não dá para dizer quem fez aquilo.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, só porque eu não gosto de insinuações, fui averiguar. Vou retificar o meu aparte anterior: não há assinatura do SINPRO. O adesivo a que me referi há pouco é apócrifo também.

Então, solidarizo-me com o pessoal do PT, porque estou sofrendo a mesma situação, mas, diferentemente, não vou insinuar que seja “a” ou “b”. Vou investigar e solicitar à polícia, que está aí para nos servir nesse sentido, que investigue quem fez esse referido adesivo, que também é apócrifo.

Eu relatei há pouco, num aparte, que foram confeccionados adesivos na minha cidade usando a imagem do personagem que eu representei e usando a imagem do parlamentar. Numa estava escrito “Jesus”, e, na outra, estava escrito “Judas”. Então, solidarizo-se com o pessoal do PT. Eu tinha a informação de que poderia ter sido alguém do SINPRO, mas fui checar. Não partirei para insinuações se foi o SINPRO ou não. Vamos investigar para chegar realmente quem fez isso.

Da mesma forma que eu citei V.Exa. aqui, Deputada Erika Kokay, naquele caso do PDOT, em que usaram palavras de baixo calão sobre V.Exa. – e nós queremos repudiar isso, ainda mais na questão muito bem levantada, que é de gênero –, acho que nós também não podemos mexer com a história das pessoas, ainda mais com uma realidade que não é minha, é uma festa religiosa e cultural da cidade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
8   04   2009	15h20min	27ª Sessão Ordinária	23

Então, venho retificar o aparte, porque não há assinatura do sindicato.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – A Presidência acata a solicitação de V.Exa. Muito bem colocado, Sr. Deputado.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO GERALDO NAVES (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu quero abrir mão de falar nos Comunicados de Parlamentares, mas faço essa manifestação simplesmente para reforçar — o Deputado Milton Barbosa não está aqui — que nós não estamos apoiando, o Democratas não apoia, em hipótese alguma, esse tipo de panfletagem. Quero deixar isso bem claro para a Deputada Erika Kokay. Esse tipo de panfleto, nós repudiamos.

Vale lembrar que o importante é assinar: “Fui eu que fiz.” Quando o Deputado Cabo Patrício fez também aqueles panfletos que distribuiu na Rodoviária, S.Exa. assinou. S.Exa. estava pregando uma mentira enorme, que a unidade do camarão custava 42 reais. S.Exa. estava divulgando que era esse o preço que o Governo estava pagando.

Esse tipo de panfletagem acontece em todo lugar. Agora, na greve, vai surgir um monte de panfletos. Então, foi bom também, por outro lado, o Deputado Cláudio Abrantes apurar, porque eu havia dito que não acreditava que o SINPRO tivesse feito isso e que jamais eu me recusaria a acreditar. S.Exa. veio agora dizer que não há assinatura.

Então, esse tipo de crime – porque isso é crime – precisa realmente ser apurado. Agora, o que disse o Deputado Milton Barbosa foi importante: nós temos assuntos mais importantes a tocar. Devemos pedir para a polícia investigar essas questões e devemos tocar as outras que estão pendentes, como o diálogo com os professores. É fantástico dialogar, explicar o porquê de tudo o que está acontecendo. É importante haver diálogo sem lado partidário, Deputada Erika Kokay, como numa democracia, sem carta, sem nada. É importante conversar com o Governador, da mesma forma que S.Exa. conversou com V.Exa. lá em Águas Claras – eu estava presente. Aquele tipo de diálogo é importante. A sua defesa dos técnicos penitenciários, juntamente com todos os Parlamentares, foi fantástica. Isso é democracia! E o Governador chamou todos nós ali para um diálogo a fim de ajudá-lo.

Então, eu peço mais uma vez a V.Exa. que venha nos ajudar. Nós somos governo hoje. Amanhã ou daqui a 50 anos, pode ser o PT. Não importa! Eu torço para que, daqui a 50 anos, o PT esteja no governo de São Paulo ou do Rio de Janeiro. Aqui, não!

Obrigado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
8   04   2009	15h20min	27ª Sessão Ordinária	24

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, pois visivelmente não há *quorum* para deliberação de matéria.

(Levanta-se a sessão às 16h46min.)

Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa* nº 28-Suplemento, de 22/4/2009.